

intrinsecamente dependente, formatada e envolvida por todo o aparato digital.

Nota biográfica

Rui Pereira Jorge é licenciado em Filosofia, pós-graduado em Ensino da Filosofia, mestre em Ciências da Comunicação e doutorado em Filosofia da Música e Tecnologia. Possui também formação musical e formação na área da edição e produção de som. Tem desenvolvido trabalhos como músico e editor de som, incluindo música para cinema, música para crianças, música electrónica e

Paula Gomes Ribeiro (CESEM – FCSH/NOVA)

Da realidade mista na reedição de modelos culturais – uma mudança de paradigma

Nesta exposição, proponho-me indagar se a emergência de formatos de produção músico-teatral que exploram dinâmicas da realidade mista tem vindo a promover, ou a questionar, modelos, ideologias e comportamentos culturais. No paradigma da sociedade em rede, as transformações dos sistemas de produção e consumo musical têm sido de tal modo céleres que a geração de conhecimento teórico não tem feito muito mais do que apontar e descrever os novos produtos e identificar genericamente o modo como estes implicam alterações de padrões comportamentais e de estilo de vida. É necessário observar criticamente os formatos culturais emergentes no contexto das sociabilidades que os veiculam e questioná-los em relação às suas propostas de integração e emancipação subjectiva (participação e interactividade). É necessário igualmente pensar se a transformação que se opera actualmente ao nível da arquitectura do conhecimento encontra nestes produtos veículos de crítica ou de submissão social. Nesta exploração,

experimentação sonora. Realizou telediscos, um documentário e participou em vários projectos multimédia. Paralelamente, tem desenvolvido investigação sobre musicologia, estética e filosofia da música, com publicação de artigos e participação em conferências nacionais e internacionais. Nas suas investigações articula a investigação teórica em música com uma abordagem orientada para aspectos práticos da composição e da performance. É docente nas áreas da música, estética e edição de som.

recurso nomeadamente a estudos de casos de formatos produzidos por Michel van der Aa e Tod Machover.

Incidirei em três vetores principais: 1) o uso, na produção de sentido, do diálogo entre elementos de atuação ao vivo e dimensões mediatizadas, de captação e difusão modificada de imagens e som em tempo real, ou de produção de realidade virtual, entre outros procedimentos e conteúdos; 2) a inscrição da audiência numa dinâmica de participação ou co-criação de elementos do espetáculo através, entre outros recursos, de plataformas on-line; 3) a disponibilização de aplicações e a promoção de uma dinâmica relacional de suporte ao espetáculo em redes sociais.

Nota biográfica

Professora do Departamento de Ciências Musicais e investigadora integrada no CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, FCSH-UNL. Obteve o Doutoramento em Musicologia (Esthétique, Sciences et Technologies des Arts) na Universidade de Paris VIII, em 2000, após ter concluído o grau de Mestre na mesma Universidade, igualmente visando os domínios da sociologia da música, da dramaturgia de ópera e do género. Diplomou-se em Ciências Musicais pela

FCSH-UNL. É membro do CESEM desde 1998. Coordena o NEGEM (Núcleo de Estudos em Género e Música) e o SociMus (Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música), do CESEM. Coordena igualmente, neste momento, o Grupo de Teoria Crítica e Comunicação do CESEM. Foi vice-presidente da direcção da APCM/SPIM. Entre as suas publicações pode nomear-se o livro *Le drame lyrique au début du XXe siècle – Hystérie et Mise-en-*

abîme (Paris, Harmattan, 2002). Como encenadora assinou várias produções de ópera, designadamente, *Comedy on the Bridge*, de Martinu, no Teatro Nacional de S. Carlos, e a estreia moderna de *Susana*, de Alfredo Keil. A sua investigação desenvolve-se especialmente nos domínios da sociologia da música, da comunicação e dos media, do género, da sociologia, dramaturgia e *performance* de espectáculos musico-teatrais e *multimedia* recentes.

João Pedro Da Costa (ICML – FLUP)

Da MTV para o YouTube: o caso do hip hop

Apesar de alguns capítulos decisivos da história do hip hop se terem desenrolado à margem do formato videomusical, um olhar mais atento à forma como, nas últimas quatro décadas, o movimento foi definindo a sua identidade visual e negociando a sua entrada na televisão musical (sobretudo na MTV e na BET) até dominar o pequeno ecrã para depois convergir de forma furiosa para a paisagem multimediática digital (com destaque para o YouTube), fornece valiosas pistas de leitura para a sua conturbada relação com as políticas de representação da comunidade afro-americana, a indústria musical, a sociedade de consumo, a doxa e a tecnologia. O videoclipe é, de resto, devido à sua conformação multimédia, um dos raros formatos capaz de simultaneamente despoletar, congregar e expandir os estímulos orais (*rap*), sonoros (*DJing*), físicos (*b-boying/b-girling*) e visuais (*graffiti*) que são os alicerces do movimento. Paralelamente, uma análise da história do videoclipe rap e neo-soul revela-se igualmente crucial não apenas para desconstruir algumas das ideias pré-concebidas que tendem a terraplanar o hip hop (a sua pretensa apologia do materialismo, da marginalidade, da misoginia ou da homofobia), como para tornar inteligível que “política” (que inclui

questões como a segregação racial, a alienação ou a censura) e “estética” (que engloba problemáticas como o gosto, o *cool* ou o hibridismo) são duas formas indissociáveis e complementares de se pensar um pouco sobre o fascinante processo de legitimação de um dos mais ricos, influentes e duradouros movimentos culturais do pós-guerra.

Nota biográfica

João Pedro da Costa é doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto e Universidade de Aveiro e colaborador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Trabalhou com livros e discos enquanto concluiu a sua licenciatura em Línguas e Literatura Modernas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e escreveu para a rádio e a televisão, sendo autor de guiões para documentários e desenhos animados. Publicou obras de ficção premiadas nacional e internacionalmente e artigos académicos sobre a videomusicalidade em colectâneas e revistas científicas em Portugal, Brasil e Holanda. É autor de *Da MTV para o YouTube: a convergência dos vídeos musicais* (Afrontamento, 2016). É um dos editores-fundadores da revista electrónica de estudos e práticas interartes ESC:ALA (www.escalanarede.com). A sua área de investigação incide sobre as aplicações